15 GRUPO VIVER MAIS E O FORTALECIMENTO DAS REDES TERRITORIAIS DE CUIDADO À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Luana Beserra da Silva[1]
Bárbara Vitória Maciel Silva[2]
Ana Tereza Alves de Sá Silva[3]
Stwisson Shelton de Eloi Lima[1]

[1]Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco, Arcoverde, Pernambuco, Brasil
[2]Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil
[3]Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Arcoverde, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.15.chap15

RESUMO

O envelhecimento populacional representa importante desafio para os sistemas de saúde, exigindo estratégias voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do cuidado integral à pessoa idosa. O presente estudo objetiva relatar a experiência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes durante visita técnica ao Grupo Viver Mais, localizado no município de Arcoverde, Pernambuco. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de residentes das áreas

de enfermagem, psicologia, fisioterapia, serviço social, nutrição e sanitarismo vinculados à VI Gerência Regional de Saúde (VI GERES). Durante a visita, os residentes conheceram a organização do serviço, as atividades desenvolvidas e as estratégias de acolhimento voltadas à população idosa. Observou-se que o grupo atua como importante espaço de convivência, fortalecimento de vínculos sociais, promoção da autonomia e incentivo ao envelhecimento saudável. A experiência favoreceu reflexões sobre atuação multiprofissional, intersetorialidade e fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde no território. Conclui-se que experiências comunitárias contribuem significativamente para formação em saúde coletiva e fortalecimento das ações de promoção da saúde da pessoa idosa.

Palavras-chave: Saúde da pessoa idosa, Vigilância em saúde, Promoção da saúde, Redes de atenção à saúde, Equipe multiprofissional

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno crescente em escala mundial e representa importante desafio para os sistemas de saúde. O aumento da expectativa de vida exige fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde (RAS), especialmente no cuidado integral à população idosa[1,2]. Nesse contexto, políticas públicas e estratégias territoriais tornam-se fundamentais para promoção do envelhecimento saudável, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estabelece diretrizes voltadas à promoção da autonomia, independência e participação social dos idosos[3]. A Vigilância em Saúde também possui papel relevante na identificação de vulnerabilidades e desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde da população idosa.

Além disso, grupos comunitários e organizações sociais configuram-se como importantes dispositivos de acolhimento, fortalecimento de vínculos sociais e inclusão comunitária[4]. Essas ex-

periências também favorecem aproximação dos residentes com práticas territoriais e multiprofissionais de cuidado, fortalecendo a compreensão ampliada do processo saúde-doença[5,6].

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de residentes em saúde coletiva durante visita técnica ao Grupo Viver Mais, destacando contribuições relacionadas à promoção da saúde da pessoa idosa e fortalecimento das redes territoriais de cuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes (PRMSC - Redes), vinculados à VI Gerência Regional de Saúde (VI GERES), localizada no município de Arcoverde, Pernambuco.

A experiência ocorreu durante visita técnica ao Grupo Viver Mais, organização social voltada ao desenvolvimento de ações de promoção da saúde, fortalecimento de vínculos sociais e inclusão comunitária da população idosa. Participaram da atividade residentes das áreas de enfermagem, psicologia, fisioterapia, serviço social, nutrição e sanitarismo, fortalecendo o caráter multiprofissional da experiência.

Durante a visita foram realizados momentos de acolhimento, apresentação institucional, rodas de conversa e observação das atividades desenvolvidas junto aos idosos participantes do grupo. A construção deste relato baseou-se nas observações e reflexões produzidas pelos residentes durante a experiência, considerando aspectos relacionados à promoção da saúde, vigilância em saúde e fortalecimento das redes territoriais de cuidado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A visita técnica ao Grupo Viver Mais constituiu-se como experiência significativa para os residentes da VI GERES, possibilitando

aproximação com práticas comunitárias voltadas à promoção da saúde e fortalecimento do cuidado integral à pessoa idosa. Os residentes foram acolhidos pela equipe organizadora e pelos idosos participantes em um ambiente marcado pela receptividade, humanização e valorização das relações interpessoais. Desde os primeiros momentos da vivência, foi possível identificar o papel do grupo enquanto espaço de convivência, pertencimento e inclusão social da população idosa, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Visita técnica dos residentes da VI GERES ao Grupo Viver Mais.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante a apresentação institucional, os residentes conheceram a trajetória do Grupo Viver Mais e as ações desenvolvidas junto à população idosa. Observou-se que o grupo promove atividades voltadas ao fortalecimento da autonomia, melhoria da autoestima, incentivo à convivência comunitária e promoção do envelhecimento ativo e saudável. Além das atividades de convivência, observou-se a valorização de práticas artesanais desenvolvidas pelos idosos participantes, fortalecendo aspectos relacionados à criatividade, autonomia e inclusão social, como demonstrado na Figura 2.

Figura 2. Produção artesanal desenvolvida pelos idosos participantes do Grupo Viver Mais.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A visita também possibilitou conhecer espaços destinados às oficinas e atividades terapêuticas desenvolvidas pela instituição, evidenciando o incentivo à participação ativa dos idosos em práticas educativas e de socialização. Além disso, a visita permitiu conhecer a estrutura física da instituição e compreender sua relevância enquanto dispositivo comunitário complementar às ações desenvolvidas no território pela Atenção Primária à Saúde e Vigilância em Saúde, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3. Estrutura física do Grupo Viver Mais no município de Arcoverde-PE.



Fonte: Elaborado pelos autores.

As rodas de conversa favoreceram momentos de escuta qualificada e troca de experiências entre residentes, profissionais e idosos participantes. Os relatos compartilhados evidenciaram a importância do grupo na redução do isolamento social, fortalecimento da saúde mental e construção de vínculos afetivos e comunitários. A experiência também possibilitou reflexões acerca da atuação multiprofissional no cuidado à pessoa idosa e da importância da articulação entre saúde, assistência social e dispositivos comunitários para fortalecimento das redes territoriais de cuidado.

DISCUSSÃO

A experiência vivenciada no Grupo Viver Mais evidencia a importância das organizações comunitárias no fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde e na promoção da saúde da pessoa idosa. Os grupos de convivência contribuem para inclusão social, fortalecimento de vínculos comunitários e enfrentamento do isolamento social frequentemente associado ao envelhecimento[4,7]. Além disso, esses espaços favorecem o desenvolvimento de rela-

ções afetivas, ampliação da participação social e fortalecimento da autonomia dos idosos participantes.

A Vigilância em Saúde articulada à Atenção Primária à Saúde possui papel estratégico na identificação de vulnerabilidades e desenvolvimento de ações voltadas ao envelhecimento saudável[8]. Nesse contexto, iniciativas comunitárias fortalecem ações territoriais de promoção da saúde e prevenção de agravos, articulando aproximações entre serviços de saúde e dispositivos comunitários favorecendo a construção de redes mais resolutivas, capazes de compreender os determinantes sociais que influenciam o processo saúde doença.

Outro aspecto relevante refere-se à atuação multiprofissional observada durante a visita técnica. A integração entre enfermagem, psicologia, fisioterapia, nutrição, serviço social e saúde coletiva favoreceu a construção e a compreensão de um olhar ampliado sobre as necessidades da população idosa, considerando não apenas aspectos biológicos, mas também dimensões sociais, emocionais e culturais, fortalecendo as práticas mais integrais e humanizadas[5].

Experiências territoriais e comunitárias também contribuem significativamente para formação dos residentes em saúde coletiva ao aproximarem teoria e prática no cotidiano dos serviços[6]. A vivência no território possibilita compreensão ampliada das necessidades sociais da população e fortalece as competências relacionadas ao trabalho em equipe, humanização e articulação intersetorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica ao Grupo Viver Mais constituiu-se como experiência enriquecedora para os residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes, contribuindo significativamente para ampliação da compreensão acerca do cuidado integral à pessoa idosa e das práticas territoriais de promoção da saúde.

A vivência evidenciou a importância das organizações comunitárias enquanto dispositivos complementares às ações desenvolvidas pela Atenção Primária à Saúde e Vigilância em Saúde, O Grupo Viver Mais demonstrou potencial para fortalecimento dos vínculos sociais, estímulo à autonomia, promoção da inclusão social e incentivo ao envelhecimento ativo e saudável, configurando-se como importante espaço de acolhimento e convivência comunitária no território.

Destaca-se ainda a relevância da atuação multiprofissional e da articulação intersetorial na construção de estratégias de cuidado mais integrais, humanizadas e alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde. A inserção dos residentes em espaços comunitários contribui para compreensão das demandas sociais presentes no território e amplia a percepção sobre a importância das práticas educativas e participativas no cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2015.
2. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saude Publica. 2009;43(3):548-554. doi:10.1590/S0034-89102009005000025.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
4. Camarano AA, organizadora. Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2010.
5. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2011.
6. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis (Rio J). 2004;14(1):41-65. doi:10.1590/S0103-73312004000100004.
7. Merhy EE, Feuerwerker LCM, Gomes MPC. Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde. São Paulo: Hucitec; 2013.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
10. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 2019.